

O MEQUETREFE

Rio, 23 de Março de 1880.

Redacção, rua da Quitanda n. 56

O nosso escriptorio acha-se aberto das
7 horas da manhã ás 6 da tarde.

ALBUM DO MEQUETREFE

O *Antonio Maria* — ns. 36, 37, 38, 39 — anno II.

Revista Musical — n. 6 anno II.

Conflicto de Jurisdicção — Entre o governo imperial e a relação da côrte.

Revista Democratica — n. 9 anno II. — Bahia.

O *Economista Brasileiro* — n. 10 anno III.

A alta magistratura — O Sr. Conselheiro Olegario — por

Janin

Olhos ladros — Polka editada pelo imperial estabelecimento de musica de J. M. Alves da Rocha, rua Sete de Setembro n. 181.

FOLHETIM DO „MEQUETREFE.“

NOVOS IDEAES

POR

Mucio Teixeira

Ainda bem não se havia de todo apagado a impressão deixada pelo *Cerebro e Coração*, Mucio Teixeira que entre os poetas da nova geração póde ser chamado o *incansavel*, deu-nos mais um livro de versos: *Novos Ideaes*, livro rico de muita inspiração e que por si só póde firmar a reputação de um poeta.

E' para admirar que tendo o poeta vinte e dous annos, enha-nos dado quasi que vinte e dous volumes!

Entre o *Cerebro e Coração* e os *Novos Ideaes* nota-se uma grande differença. — No *Cerebro e Coração* tornam-se ainda salientes uns certos prejuizos que caracterizam a velha escola romantica, um certo alambicado de phrase que constituia para muitos a belleza e o encanto dos nossos poetas de out'ora, mas que depois de lidos não deixam a minima impressão e passam tão de pressa como as phosphorescencias do mar.

Paquita — Habanera, pelo Sr. Arthur da F. Braga. E' editada no acreditado estabelecimento imperial de musicas dos Srs. Guimarães & Irmão, rua Sete de Setembro n. 181.

Tout a la joie. — Polka, por Phelippe Fahrbach, editada pela casa Narciso, Arthur Napoleão & Miguez.

Fraternidade caixeiral. — Fantasia para piano, offerecida a *Sociedade Democratica da Classe Caixeiral*, no dia 30 de Junho de 1878, primeiro anniversario — pelo socio correspondente na cidade de Penedo (Bahia) Sisino B. da Cunha.

Club Mazart. — Convite para o saráo musical na noite de 13 do corrente.

Esteve esplendido.

A' nova directoria as nossas saudações.

O Sr. Sylvio Romero

Offerecendo hoje aos nossos assignantes o retrato do Sr. Sylvio Romero, é dever nosso dar-lhes tambem alguns traços, ainda que leves, d'esse jovem brasileiro, que, mau grado o odio de meia duzia de zoilos obsecados pela inveja, affirma-se uma das legitimas glorias litterarias deste paiz.

Sylvio Romero nasceu na provincia de Sergipe, no anno de 1851; e depois de haver estudado humanidades n'esta côrte, seguiu para a cidade do Recife, em cuja Faculdade de Direito estudou sciencias juri-

Não acontece o mesmo com os *Novos Ideaes*. Aqui já não é só uma alma que sonha; é uma alma que sonha e que medita: a razão já não é sobrepujada pelo sentimento. Os *Novos Ideaes* já affirmão com alguma vehemencia a existencia de uma nova formula social e democratica; a inspiração de um ideal mais novo, a febre de uma frente que sente em si o *deus ignotus* da moderna inspiração, que manda crer no trabalho como n'um sacerdocio e imprime em caracteres indeleveis na face do mundo a epopéa augusta do grande facto da nossa epocha — a democracia.

Um dos grandes defeitos que encontramos em quasi todos os poetas contemporaneos é o exagero em que fatalmente cahem.

Os romanticos quando são de todo tocados pelo contagio tornam-se insuportaveis: fazem corar aos mais indifferentes pelo pieguismo de que são eivados. Apresentam-se seguidos por um cortejo de *briças* capazes de constipar ao mais intrepido bebedor de *groggs*.

Pobres Romeus! Vão ao *restaurant* comem um biff á ingleza com meia duzia de batatas fritas e vêm dizer ás Juliettas que se alimentam exclusivamente do amor d'ellas, que hão de morrer prematuramente

dicas e sociaes, recebendo o grau de bacharel em 1873.

Durante a sua vida academica, Sylvio Romero foi sempre um luctador constante da imprensa daquelle cidade, distinguindo-se principalmente como critico.

Dão testemunho cabal do seu vigoroso talento e profunda erudição nas sciencias modernas os trabalhos que tem publicado como a *Etymologia das raças Selvagens*, *Os cantos do fim do seculo*, *A Philosophia no Brazil* e *A litteratura Brasileira*, e a critica moderna, e os quaes são conhecidos e foram julgados na culta Allemanha.

Prova ainda a elevada aptidão critica de Sylvio Romero o trabalho que está publicando na *Revista Brasileira* sobre a poesia popular do paiz, assumpto que, força é dizel-o, não havia ainda sido tão bem estudado e comprehendido.

Está ainda bem presente á memoria da nossa população litteraria a altura attingida pelo distincto moço no concurso a que se procedeu ultimamente para provimento das cadeiras de philosophia do Imperial Collegio de Pedro II, e onde elle se revelou profundo conhecedor dos ultimos avanços da sciencia européa.

O tempo e as circumstancias se encarregarão de justificar a nossa admiração por esse moço, que é incontestavelmente um dos vultos mais proeminentes da moderna geração.

e acabam recitando um *se eu morresse amanhã* de fazer chorar aos proprios seixos!

Os realistas peccam pelo mesmo principio. Sem se importarem com a sinceridade na arte, a que todo o artista tem por dever respeitar, apegam-se a uma tecnologia batida e sovada, fazem-se cirurgiões dos hospitaes de lasaros, despertam em seu residuo repugnante as *verdes podridões modernas*, dão o braço cynicamente a Imperia crapulosa das praças, passeiam com ella e mostram-n'a a luz das *vitrines* da rua do Ouvidor. E' o monturo elevado a altura de um principio.

Parece-nos que entre os primeiros e os segundos a proporção é a mesma. Uns e outros são falsos, enverosimeis e illogicos. Relevem-nos a franqueza.

Mucio Teixeira, porém, nos *Novos Ideaes* affastou-se de ambos os grupos. Soube comprehender a sua epocha, evitando o ridiculo do exagero. A leitura do seu ultimo livro trouxe-nos logo á idéa umas palavras de *G. Sand*, escriptas no drama *Champy* e citadas, annos depois, por um mestre, um abalisado mestre: *Champfleury*. Diz ella :

— Il y aura une école qui ne sera classique ni romantique, et que nous ne verrons peut-être pas, car il faut le temps à tout ; mais sans aucune doute,

Noticiario et coetera e tal

A redacção do *Mequetrefe* passa sem novidade em sua importante saude.

Só o poeta cá de casa é que teve um pequeno accesso de febre, não da amarella porque esta não accommette os poetas, mas da azul, reconhecida pelo Dr. Mello Moraes, que tambem é poeta.

×

Até que afinal, *post tantor tantosque labores* o deputado Martinho Campos, o heroe de todas as minorias da camara, pôde collar uma pasta.

Como não deve ficar bonito o illustre mineiro com farda bordada e competente chapéo armado!

Chapéo armado.... entenda-se bem.

×

Se ha creatura em quem melhor assente uma farda bordada, é incontestavelmente o Sr. Joaquim Nabuco.

Ninguem é mais elegante do que elle. Aquelle *aplomb* aquella *pose* com que se apresenta, a nobreza dos movimentos, tudo nelle pede uma farda de ministro.

Ficamos sorprendidos ao sabermos que os sonhos do Sr. Joaquim Nabuco d'esta vez ainda não se realisaram, nem tão cedo se realisarão.

Console-se o nobre deputado com nosco. Nós tambem não fomos.... convidados para o ministerio.

×

cette école nouvelle sortira du romantisme, comme la verité sort plus immediatement de l'agitation des vivants, que du sommeil des morts. —

Mucio Teixeira, segundo o nosso modo de entender, encaminha-se brilhantemente para esse ideal que Sand entrevê. Os seus livros ahi ficam para justificar a nossa proposição. Oxalá que o poeta continue a trabalhar e a enriquecer as nossas lettras com o producto do seu vigoroso talento.

Em algumas partes os *Novos Ideaes* resentem-se da leitura assidua e apaixonada de Victor Hugo. Longe de nos parecer isto condemnavel, achamos, pelo contrario, que é louvavel a aspiração d'aquelle que ficta o genio no alto do pedestal de suas glorias e tem a nobre pretensão de se modelar por elle.

Os *Novos Ideaes* compõem um livro de trezentas e tantas paginas, nitidamente impresso, e constando de quatro partes.

Flôres do Pampa, onde o poeta descreve os usos de sua terra natal, com exactidão, naturalidade e belleza de colorido. E' a sua parte mais original.

Sêguem-se as outras: *Vivandeiras*, *Somnambulas* e *Paginas da Bohemia*.

Em todo o livro nota-se belleza de fórma, metrificacção correcta e elegante.

O Sr. Paranaguá, que disseram, continuava no ministerio, torna muito honradamente ao seu juizado de orphãos.

Os novos ministros temem o contagio do ministerio de 5 de Janeiro e fazem muito bem.

A alienação de uma apolice foi causa de grande reboliço na Caixa de Amortisação.

Afinal o director d'aquella repartição resolveu-se a remettel-a para o Hospicio, onde a metteram em camisa de força.

X

Perú. — Bello paiz d'America, magnifico, assado com arroz, quando está gordo.

X

O Dr. Senna que foi um dos proprietarios da *Gazeta da Noite* já se acha de posse do seu dinheiro.

Ora graças ! até que chegou o momento de o homem não nos tomar mais o passo na rua do Ouvidor, para fallar no seu dinheiro, no seu estremecido dinheiro, no filho de suas entranhas d'elle !

Aos bohemios que já lhe conhecem a força... da *peróba*, damos os nossos parabens.

Que alegrão ! O Dr. Senna já recebeu o seu dinheiro!

X

No Congresso Brasileiro :

— V. Ex. sabe quem é o pai dos filhos de *Zebedeo* ?

— Sei sim senhor... E' o Dr. Castro do *Jornal*.

— Engana-se V. Ex. Os filhos de *Zebedêo* são filhos de pais incognitos.

Nas *Paginas da Bohemia* Mucio Teixeira comprehendeu o verdadeiro humorismo moderno : ha versos de uma graça espontanea e despretenciosa, que encantam.

Abramos o livro ao acaso. O poeta consente que lhe roubemos uma pagina, sem nos recommendar a policia correccional :

FOLHAS DA MINHA CARTEIRA

Tenho notado que a maior parte dos homens tem pressa de entrar na posse da mulher que lhes consagra amor ; tenho feito sempre o contrario, não por calculo. mas por um sentimento natural.

ALFREDO DE MUSSET.

Passou...era orgulhosa e petulante
Como o sol nas manhãs de primavera
— Tinha na voz sonora um tom vibrante
E no seio — a erupção de uma cratera !...

Lançou-me os grandes olhos, de relance,
E proseguio — silenciosa e bella —
Então...sombrio heroe d'esse romance
Mandei os meus desejos, atraz d'ella...

Havia em seu olhar, limpido e forte,
Magneticos fluidos luminosos...

X

O Lafayette á pasta da justiça :

— Adeus ! adeus ! eu murmurei fitando-te
Com a alma oppressa de tristeza e dôr !
Adeus disseste... E te olhei meu anjo
Com os olhos vesgos de strabismo e amor !

Dr. Benignus.

X

Conta um jornal de Recife um facto que horro-
risou a todos que tiveram conhecimento d'elle

Foi encontrada uma *onça* na algibeira de um bohemio.

O rapaz a conduzia com uma coragem nunca vista!

X

O nosso sympathico amigo bacharel Carlos França acha-se de perfeita saúde.

Ultimamente fez-se assignante da *Gazeta Popular* por causa da collaboração do Francisco Cabral e Dr. Cunha Salles.

Sempre teve muito bom gosto o França !

X

Antão— Anta grande que amedronta os empregados do Thesouro, com a sua tromba vermelha.

X

No Deroche :

— Sabes ? Os tempos estão bicudos ; comtudo convidote para tomar alguma cousa. Aceitas ?

Era o olhar de leão, que sente a morte,
Contemplando os dezertos arenosos !

Nos seus gestos elasticos, felinos,
Tinha a vivacidade das serpentes ;
Entre os labios macios, purpurinos,
Collares d'alvas perolas humentes...

No movimento rapido dos passos
Requebrava os quadris, como a Andaluza
Que por sob a mantilha move os braços,
Quando o *Cid* a seus pés estende a blusa...

O meu olhar, audaz como o bandido
Que entra, pé ante pé, n'um quarto escuro,
Atravez do setim do seu vestido
Rooçu na maciez de um seio duro...

Senti então arfar, voluptuoso,
Seu collo esculptural da côr do jambo ;
E de seu labio tremulo, sequioso,
Como que ouvi os sons d'um dithyrambo !

Promettemos em outra occasião e lugar fazer sobre os *Novos Ideaes* um estudo mais na esphera do talento de Mucio, sem nos lembrarmos do acanhado espaço de que só nos é dado dispôr !

Foi mais uma decepção que nos veio assaltar n'esses tempos que correm de descrenças e desalentos.

LINS D'ALBUQUERQUE.